



Receba nossos informativos online. Cadastre seu e-mail no site www.sindsep-pe.com.br

Mala Direta Postal
Básica
9912264199/2015-DR/PE
SINDSEP/PE
CORREIOS

Confira as novas **tabelas salariais** no **site** do Sindicato

▶▶ página 5



Márcio Pochmann fala sobre **crise econômica** brasileira

▶▶ páginas 6 e 7



Agência Brasil

Eleita nova direção nacional da CUT

▶▶ páginas 8 e 9



Dia do Servidor comemorado em **grande estilo**. Foram três dias de **homenagem**

▶▶ páginas 12 e 13



Ricos brasileiros sonégam R\$ 500 bi

Nem econômica, nem política. A crise no Brasil passa, antes de tudo, pela desonestidade não só de políticos, mas também da classe dominante - uma elite hipócrita e igualmente corrupta -, responsável pela evasão fiscal de R\$ 500 bilhões. O valor coloca o Brasil atrás apenas dos Estados Unidos numa lista de países que mais perdem dinheiro com evasão fiscal. Desse montante, pelo menos 80% é fruto de manobras comerciais de grandes empresas, a maioria multinacionais.

Esse desvio financeiro corresponde a quase cinco vezes o orçamento federal para a saúde em 2015 e é 18 vezes maior que o orçamento oficial da Copa do Mundo de 2014. Todo esse dinheiro sai do país sem pagar nenhum imposto. Diante desse quadro, urgente se faz a necessidade de uma discussão sobre a taxa de grandes fortunas, como acontece na maioria dos países, inclusive muitos deles da América do Sul, como Argentina, Uruguai e Colômbia.

A partir dos dados torna-se compreensível - porém inaceitável - a grita das classes mais abastadas quando o assunto é a volta da CPMF. Com o imposto, será possível rastrear informações sobre movimentação e impedir a evasão da moeda brasileira para paraísos fiscais. A crí-

“Os mais pobres pagam praticamente a mesma carga tributária dos ricos”

tica à volta da CPMF, por certo, vai além da insatisfação da criação de mais um imposto, em um país onde a carga tributária já é tão alta. Para a elite econômica, pagar 0,2% de CPMF talvez não seja o pior, e sim o rastreamento que será feito em toda sua movimentação bancária, coibindo a evasão fiscal.

No Brasil, os mais pobres pagam praticamente a mesma carga tributária dos mais ricos. Isso porque 56% dos impostos são cobrados via consumo. Dessa forma, como as pessoas de baixa renda deixam a maior parte de seus salários nos supermercados e lojas de suprimentos básicos, pagam os mesmos impostos dos ricos,

que ainda contam com uma sobra de dinheiro para luxar e sonegar. Considerando apenas essa tributação indireta, a carga dos mais pobres é de 29,1%, contra 10,7% dos mais ricos.

Esse cenário de desigualdade e de evasão fiscal obriga o Brasil a dar início a um debate acerca da taxa progressiva das grandes fortunas e sonégam fiscal. A volta da CPMF pode ser um paliativo para minimizar a crise econômica, mas, enquanto o país não implantar um projeto que de fato acabe com a evasão fiscal e taxe grandes fortunas, a população de baixa renda vai continuar pagando o pato pelos grandes sonegadores.

E mais: grande parte desses sonegadores fiscais se utiliza de discursos inflamados para criticar a onda de corrupção que assola o Brasil desde sempre, sem considerar que eles são parte dessa grave e antiga doença brasileira chamada corrupção. Está na hora de acabar com essa hipocrisia. Que se taxem as grandes fortunas, rastreie-se a movimentação financeira para coibir sonégam e punam-se os corruptos, independente de vinculação ideológica ou classe social.

Graça Oliveira
Coordenadora Geral

NOTA DE PESAR

Luciano Mergulhão

O servidor público federal, Luciano Nunes Mergulhão, lotado no IFPE Campus Belo Jardim, faleceu no último dia 26 de setembro, vítima de um choque em uma cerca elétrica, em Tamandaré. Luciano Mergulhão foi um grande exemplo de servidor, atuante e sempre presente na luta do Sindsep-PE e dos servidores federais. Deixou esposa e dois filhos, além dos amigos que o admiravam muito. Partiu, deixando um vazio, que antes era tomado pelo seu bom humor. Expressamos todo o nosso sentimento pela perda, irreparável e repentina do companheiro de serviço público.

Coordenação Geral
Maria das Graças de Oliveira
Secretaria Geral
José Carlos de Oliveira
Secretaria de Imprensa e Divulgação
Isac dos Santos Neto,
Sérgio da Silva Goiana
e Valdemar Joaquim de Santana

Jornalista Responsável e Edição
Fabiola Mendonça
Texto
Fabiola Mendonça (DRT-2506),
Deyse Lemos (DRT 3909),
Alexandre Yuri (DRT 2942)
Revisão Mª de Lourdes
Souto Maior Araujo

Fotos Arquivo SINDSEP-PE e Divulgação
Ilustrações Samuca
Projeto gráfico, capa e diagramação
Karla Tenório (DRT-2468)
Impressão CCS
Fone: 3458.0000
Tiragem 12.000 exemplares

É Pernambuco no Louvre

O universo feminino nordestino em forma de arte extrapolou os limites regionais e aportou na Cidade Luz, entre os dias 23 e 25 de outubro, durante a exposição *Le Carrousel du Louvre*. As telas *Contos de Fadas* e *Menina Triste* foram as únicas de Pernambuco a participar do evento, que aconteceu na Heclactik Art Galerie de Paris, que funciona na pirâmide de vidro anexa ao Louvre, um dos museus mais importantes do mundo. A autora das obras, Chris Cysneiros, participou da exposição ao lado de outros 33 brasileiros convidados especialmente para a *Le Carrousel du Louvre*, sob a curadoria de Heloíza Azevedo, artista brasileira que anualmente seleciona o melhor das artes plásticas do Brasil para a coletiva que realiza no local.

O convite para participar da exposição pegou Chris Cysneiros de surpresa. Quando estava selecionando os melhores trabalhos do Brasil para montar o evento, Heloíza contactou a artista pernambucana pelo facebook, depois de descobrir as telas dela também pela mídia social. “Sempre utilizei o facebook como um recurso para divulgar meus trabalhos, uma alternativa de ‘furar’ o mercado da arte”, explicou Chris, para quem participar da *Le Carrousel du Louvre* amplia o alcance de sua obra, chegando também ao mercado internacional.

Depois que recebeu o convite, no início desse ano, Chris Cysneiros passou a se dedicar na produção das duas telas que iria levar a Paris. “Perguntei para Heloíza se tinha algum tema

específico, alguma orientação voltada para essa exposição. Ela disse que não, que cabia a cada artista escolher. Fiz três telas e enviei para ela opinar, aí ela optou por *Contos de Fadas* e *Menina Triste*”, contou a artista.

Além da abordagem feminina nas obras, Chris Cysneiros foi buscar inspiração também no universo infantil, lúdico e imaginário, para pintar *Contos de Fadas* e *Menina Triste*. Para ela, a possibilidade de expor em Paris remete a algo irreal e as figuras femininas dessas duas telas têm um semblante de “princesas”, o que dialoga com os famosos castelos parisienses e mostra o sentimento e a empolgação da artista por levar sua arte para a Cidade Luz.

ACERVO

No Recife, Chris já participou de várias exposições e suas telas estão no Anuário dos Artistas Plásticos de Pernambuco. Em 2014, a artista pernambucana foi convidada para levar sua arte para a Câmara dos Deputados e, depois, para o Senado Federal, em Brasília. Para conferir o acervo completo de Chris Cysneiros, basta acessar o facebook da artista (chrisysneiros@facebook.com) ou visitar o ateliê da artista, que fica no bairro de Boa Viagem.

SERVIÇO

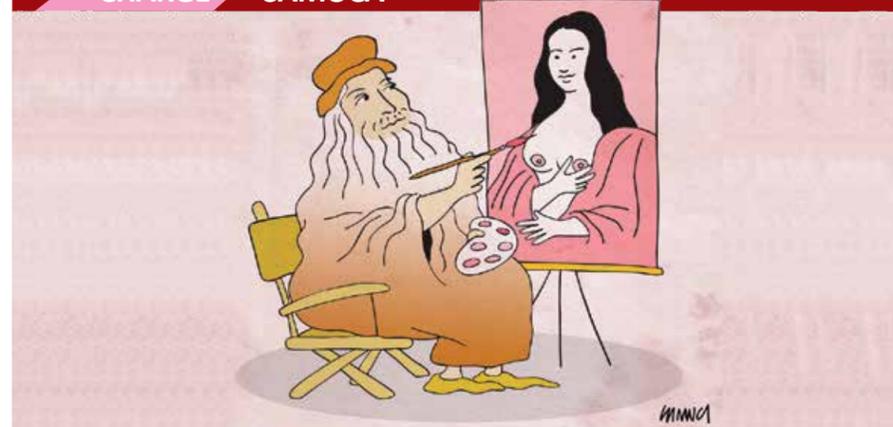
Ateliê de Chris Cysneiros
Rua Sá e Sousa, 878, Boa Viagem – Recife/PE
Fone: 81 991323964



TELAS
Menina Triste (acima) e *Contos de Fada* (ao lado) representaram PE na *Le Carrousel Du Louvre*



CHARGE SAMUCA



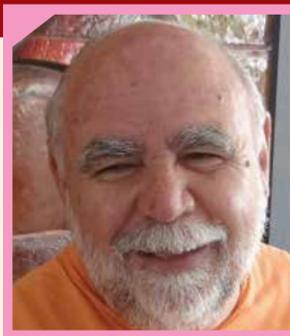
ATENÇÃO



EXPEDIENTE

Revista editada pela Secretaria de Imprensa do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Estado de Pernambuco
Rua João Fernandes Vieira, 67 – Boa Vista
CEP 50.050-200 Recife – PE
Fone: 3131.6350 Fax: 3423.7839
Home: www.sindsep-pe.com.br
e-mail: sindsep@sindsep-pe.com.br
imprensa@sindsep-pe.com.br

Estado, desenvolvimento e democracia no Brasil



Foi solicitado para falar sobre Estado, Desenvolvimento e Democracia, no Brasil – da perspectiva dos avanços e desafios. Lembro-me do livro escrito por Celso Furtado, na ditadura militar, intitulado “O mito do desenvolvimento econômico”, mas lembro também de um outro, no meu período de universitário, “A dialética do desenvolvimento”.

O tema do “desenvolvimento” deve ser pensado de um ponto de vista multidimensional. O desenvolvimento não é sinônimo de crescimento. O desenvolvimento não se resume à mera geração e acumulação de riquezas. Há desenvolvimento e desenvolvimento.

Havia quase um consenso que o desenvolvimento era igual à industrialização. E que sem uma industrialização, não haveria desenvolvimento. Foi a época da chamada “Razão dualista”. Os autores dualistas acreditavam que o subdesenvolvimento, ou a falta de desenvolvimento, era produzida pela hegemonia do setor agro-exportador-primário (com uma agricultura extensiva, de baixa produtividade).

Na ideia dos dualistas, não havia nenhuma comunicação entre os dois setores da sociedade (rural e urbano). A agricultura era exportada: e a indústria sofria as consequências da disfuncionalidade econômica do setor agrícola, tido como atrasado. A proposta de desenvolvimento coincidia, então, como o incremento da industrialização e a subordinação do setor agrícola ao setor industrial. E o desenvolvimento de mercado interno, através da generalização do trabalho assalariado e o aumento do poder de compra dos trabalhadores. Este modelo ficou bem em evidência com a revolução de 30, tida e havida como a nossa revolução burguesa e a instalação do “Estado de Compromisso” no Brasil. A política de socialização das perdas, tão bem estudada por Celso Furtado, minimizava a crise da cafeicultura e dava um impulso decisivo à indústria brasileira, pela generalização das leis trabalhistas, a formação de um mercado nacional e o processo conhecido como substituição das importações. Enquanto o setor agrícola pôde financiar esse processo, com a contenção das importações e sua substituição pela indústria nacional, houve um grande avanço da indústria brasileira, sem grandes mudanças na estrutura agrária. O estrangulamento desse processo se dá quando não é mais possível impulsionar a indústria.

Capitalismo de Estado, que redistribui e ajuda a acumulação de capital das empresas

Colocou-se, claramente, para a sociedade brasileira que o aprofundamento do processo de industrialização dar-se-ia com a internacionalização do departamento de bens de produção, e não com a produção interna de máquinas e insumos industriais. A questão é que esse modelo dependente e associado não libertaria a economia brasileira da sua subordinação ao capital internacional, e o setor agrícola continuaria atrasado e improdutivo. A ideia de criar um mercado de capitais, com o fim da estabilidade dos trabalhadores, e a abertura econômica, pelos militares, dando passagem ao capital financeiro, não ajudou a fortalecer a indústria, nem a mudar o campo, mas modernizou a infraestrutura do país e deu origem a um processo de diferenciação dos atores sociais.

Vem daí o conceito de “Sociedade Civil” contra o Estado, de inspiração gramsciana e no bojo das revoluções contra o Estado, também chamadas de “recuperadoras”, pelo filósofo alemão, Jürgen Habermas. Achava-se que por um paradoxo a modernização econômica do Brasil teria gerado novos atores políticos (modernos) num processo de socialização da política, e que a sociedade brasileira rumava firmemente para a “ocidentalização”, ou uma democracia de massas. Segundo essa análise, no Brasil o Estado era tudo, e a sociedade civil era nada. Entre nós, havia uma “Estadania”, não uma “cidadania”.

A chegada de Lula ao Poder, através de uma coligação de centro-esquerda e um discurso econômico contemporizador colocou a questão da continuidade ou não dessa política econômica, a forma de garantir governabilidade através de uma ampla coalizão partidária e se essa seria uma janela de oportunidades para o avanço das lutas sociais no Brasil. Questão difícil de responder, tanto no plano econômico, como no político.

Na pior hipótese, o governo petista teria acrescentado uma agenda social à política econômica de FHC. No plano da reengenharia institucional, ou das relações entre os poderes, temos de reconhecer honestamente que não houve avanço.

Estendeu muito a cobertura das políticas de transferência de renda, ajudando a tirar muitos brasileiros da linha de miséria. A política redistributiva, apoiada no fundo público, empréstimos consignados, investimentos em infraestrutura, expansão do ensino, renúncia fiscal, administração dos preços públicos e o apoio ao setor agro-exportador, contribuiu muito para criar um arremedo de mercado interno para os produtos da chamada linha-branca, construção de casas populares, redução da dívida externa, formação de grandes reservas em moeda forte. Mas quando mudou a conjuntura internacional e o preço das commodities despencou, produziu-se um enorme buraco nas contas públicas, acompanhado de mais inflação, mais taxas de juros, escassez do crédito, retração da economia e dificuldades para encontrar uma demanda sustentável para a indústria de transformação.

Houve uma mudança grande de agenda econômica, passando de uma política anticíclica, expansionista do crédito e investimentos estatais, para uma política contracionista, baseada em aumento de impostos, cortes de direitos, aumento de juros e uma necessidade premente de economizar dinheiro para o equacionamento das contas públicas. A dívida pública chegou a 37% do PIB, os índices previstos para o crescimento são negativos, como a inflação. Emprego e renda também sofreram queda. E o país enfrenta a má-vontade das agências de avaliação do grau de investimento no país. Há também um ataque especulativo ao real, que precifica a crise política e o mau desempenho da economia.

A imprensa golpista também dá sua contribuição à fervura do caldeirão, mais preocupadas com seus interesses corporativos do que com o interesse público. É possível que a Dilma sobreviva a tudo isso. Mas a um custo extremamente elevado para o país e os interesses populares. E a gente se perguntando se vale a pena pagá-lo. Democracia consentida e administrada. Sociedade civil tutelada. Capitalismo de Estado, que redistribui, por um lado, e ajuda a acumulação de capital das empresas e o fabuloso lucro dos bancos e agentes financeiros. Que tipo de cidadania é essa? Que o governo petista ajudou a criar? ◀◀

Tabelas de 2016 e 2017 estão disponíveis no site do sindicato

Já estão disponíveis no site do Sindsep-PE as tabelas salariais dos setores que já firmaram acordo com o governo (ver lista ao lado). Os documentos podem ser acessados através do link www.sindsep-pe.com.br/tabelas-salariais, na barra superior horizontal.

Os termos de compromisso que garantem os reajustes estão sendo assinados desde o final de setembro pelas entidades que representam os servidores federais, entre elas a Condsef, e a Secretaria de Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento.

O índice de reajuste está sendo o mesmo para todos os servidores regidos pelo Regime Jurídico Único (RJU). São 10,8% para dois anos, sendo 5,5% para agosto de 2016 e 5% para janeiro de 2017.

Também estão disponíveis no site do sindicato as tabelas com o reajuste dos benefícios. O auxílio alimentação passou de R\$ 373 para R\$ 458; o auxílio pré-escolar de R\$ 73,01 para R\$ 321 e a média per capita no plano de saúde de R\$ 117,78 para R\$ 145. Nesse último caso os valores variam de acordo com a idade e faixa salarial. Os reajustes dos benefícios incidirão em parcela única no mês de janeiro de 2016.

Determinados setores tiveram algumas particularidades nos seus acordos. Os técnicos administrativos em Educação têm acréscimo de 0,1% de reajuste no step (diferença entre um nível e outro na tabela salarial). Para os civis do Ministério da Defesa também foi garantida a criação de um comitê que dará continuidade aos estudos, visando à inclusão dos PGPEs do setor na Carreira de Tecnologia Militar.

Só não firmaram acordo com o governo e não têm reajustes previstos os servidores do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Esses setores decidiram em fóruns específicos lutar por melhores tabelas e não fecharem acordo com o governo. Paralelo às negociações da Campanha Salarial, a Condsef também tem discutido com a Secretaria de Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento demandas setoriais, acompanhe no Sindicato.

Setores que firmaram acordo com o governo

- ▶▶ Plano Geral do Poder Executivo (PGPE)
- ▶▶ Administrativos da Advocacia Geral da União (AGU)
- ▶▶ Plano Especial de Cargos Fazendários (PECFAZ)
- ▶▶ Hospital das Forças Armadas (HFA)
- ▶▶ Imprensa Nacional
- ▶▶ Plano de Classificação de Cargos (PCC)
- ▶▶ Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur)
- ▶▶ Fundação Nacional do Índio (Funai)
- ▶▶ Secretaria de Patrimônio da União (SPU)
- ▶▶ Anistiados
- ▶▶ Departamento da Polícia Rodoviária Federal (DPRF)
- ▶▶ Agentes de Combates a Endemias
- ▶▶ Carreiras Transversais (Lei 12.277/2010)
- ▶▶ Departamento Nacional de Auditoria do Sistema Único de Saúde (Denasus)
- ▶▶ PGPEs lotados na Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac) do Ministério da Agricultura
- ▶▶ PGPEs lotados no Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet)
- ▶▶ Médicos do PGPE
- ▶▶ Carreira da Previdência, Saúde e Trabalho (CPST)
- ▶▶ Plano de Carreira dos Cargos técnicos administrativos em Educação
- ▶▶ Plano de Cargos e Carreira da Tecnologia Militar (PCCTM)

ACT do Ebserh está fechado

Outros itens do acordo

- ▶▶ Ampliação da jornada especial de trabalho 12x36 para área assistencial
- ▶▶ Possibilidade de realização de jornada especial de trabalho de 24x72 para médicos
- ▶▶ Uma hora de intervalo dentro da jornada para descanso e refeição para as jornadas especiais 12 por 36 e 24 por 72 horas
- ▶▶ Garantia de ao menos um sábado e domingo como descanso por mês
- ▶▶ Intervalo de 15 minutos pré-assinalado, para a jornada de 6 horas diárias
- ▶▶ Compensação de horas acumuladas e/ou devidas no prazo de 2 meses
- ▶▶ Manutenção dos locais de repouso para os que cumprem jornada especial
- ▶▶ Ações contra assédios moral e sexual
- ▶▶ Combate à discriminação de gênero, raça e orientação sexual
- ▶▶ Quadro de avisos em local visível e de fácil acesso
- ▶▶ Processo de negociação permanente

Após nove meses de negociações, os trabalhadores da Ebserh chegaram a um entendimento com a empresa e o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2015/2016 do setor pode ser fechado. O documento foi assinado em audiência no Tribunal Superior do Trabalho (TST), já que a estatal tinha aberto um dissídio coletivo na Justiça. O ACT já está disponível no site do Sindsep-PE através do endereço <http://www.sindsep-pe.com.br/tabelas-salariais>.

O acordo garante reajuste salarial de 7,7%, auxílio alimentação de R\$ 483,58, auxílio creche de R\$ 157,76, contrapartida do plano odontológico com o teto máximo de R\$ 128,22 e auxílio da pessoa com deficiência de R\$ 171,49 (Ver box). Os reajustes começam a incidir no contracheque de outubro, pago no início de novembro. Os valores serão retroativos a 1º de março, que é a data-base da categoria.

Além das cláusulas econômicas, o acordo também garante algumas demandas administrativas. Outros itens dessa área que não foram contemplados serão discutidos em uma Mesa Nacional de Negociação Permanente, que foi instituído junto com o ACT 2015/2016, e funcionará em breve. ◀◀

“O Estado brasileiro é forte para cobrar impostos dos pobres e frágil para tributar os ricos”

ECONOMISTA E PROFESSOR DA UNICAMP, MÁRCIO POCHMANN FOI UM DOS PRINCIPAIS PALESTRANTES DO 12º CONGRESSO NACIONAL DA CUT, QUE ACONTECEU ENTRE OS DIAS 13 E 16 DE OUTUBRO, EM SÃO PAULO. ELE FALOU SOBRE ECONOMIA BRASILEIRA: CRISE E POLÍTICA ECONÔMICA ALTERNATIVA. AO FINAL DA PALESTRA, O PESQUISADOR CONCEDEU UMA ENTREVISTA AO SINDSEP-PE E FEZ UMA ANÁLISE CONJUNTURAL DO MOMENTO DIFÍCIL PELO QUAL NÃO SÓ O BRASIL PASSA, MAS O MUNDO TODO, CRITICOU O ESTADO BRASILEIRO PELA FALTA DE UMA LEGISLAÇÃO QUE PUNA SONEGADORES E DEFENDEU A TRIBUTAÇÃO PROGRESSIVA PARA OS MAIS RICOS. COM UMA LINGUAGEM SIMPLES, FUGINDO DO ECONOMÊS, POCHMANN DESMISTIFICA A CRISE ECONÔMICA E DIZ QUE O PROBLEMA É SOBRETUDO POLÍTICO: “ESSA É UMA CRISE FABRICADA PELA NATUREZA POLÍTICA DO PAÍS E NÃO POR PROBLEMAS ECONÔMICOS PROPRIAMENTE DITOS”

A CLASSE TRABALHADORA E A CRISE

Estamos vivendo no Brasil uma terceira onda de manifestação de uma crise que se iniciou em 2008. Em 2008 ela atingiu fortemente os Estados Unidos. E depois nós tivemos em 2011, 2012, um rebatimento dessa crise que também tomou de forma muito agressiva a União Europeia. Países como Portugal, Espanha e Grécia convivem com problemas seríssimos a partir da crise. A partir de 2014, 2015, essa crise ganhou maior dimensão. Os Brics: Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul... A China que crescia próximo de 10%, esse ano talvez deva crescer 4%. Então, essa crise tem uma dimensão global e atinge fortemente vários países e, evidentemente, o Brasil. O país tem tido um êxito inegável de enfrentar essa crise e evitar que os principais efeitos se traduzissem sobre os trabalhadores, sobre a economia nacional. Mas em 2015 há um sinal inequívoco de que essa crise vem ganhando uma dimensão mais abrangente, temos uma recessão, o aumento do desemprego. Qual é o papel dos trabalhadores em função disso? Em primeiro lugar, fazer manifestações e aumentar sua correlação de força em relação às medidas tomadas. O governo precisa reagir com ações muito mais fortes, que combatam a recessão, que busquem de fato ampliar a capacidade de ação do Estado, de destravar os investimentos... A crise, de certa maneira, oferece oportunidades, e um congresso como o da CUT chega em boa hora para poder direcionar melhor a classe trabalhadora em nome de um projeto que signifique a recuperação da economia nacional.

RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações de trabalho têm colocado o movimento sindical na defensiva. Porque o lado mais conservador, o patronal, tem uma postura de liberalização, de desregulamentação da legislação trabalhista. O movimento sindical, obviamente, tem que defender o sistema de proteção social e trabalhista que nós temos, mas também não pode perder de vista que estamos diante de situações novas, como a expansão, por exemplo, de mais trabalhos no setor de serviços, a presença crescente de tecnologias de informação, o abuso de horas estendidas de trabalho, ampliação de novas doenças no trabalho, como a depressão, são questões novas pelas quais o movimento sindical precisa estar atento, no sentido de reformulações e modernização nas relações de trabalho. Até para que possamos ter uma vida com melhor qualidade e trabalho decente. Somos um país em construção, um país que falta de tudo: uma parte dos brasileiros não tem casa, não tem saneamento básico, não tem um sistema de transporte coletivo... A elevação da qualidade de vida no Brasil passa, certamente, pela ampliação dos postos de trabalho. Não há saída sem a centralidade do trabalho, uma saída que seja favorável a todos.

A CRISE E A PERIFERIA

Uma crise econômica tem efeitos diferenciados. Por exemplo, temos um efeito mais imediato no setor privado, em que empresas que estão com dificuldades de produzir ou não há mercado, não há demanda para a produção, reduz-se a lucratividade e termina-se optando pela demissão. Mas nós temos por outro lado, empresas que exportam e, tendo em vista a mudança na taxa de câmbio no Brasil, tornou-se muito mais favorável à exportação. Está tendo uma reação na indústria que exporta, a mesma coisa em relação a setores que estão substituindo produtos importados, veja o caso do turismo. Tínhamos uma pressão muito grande para brasileiros visitarem outros países e com isso

“A presidenta teria mais a ganhar se ela reconstruísse uma maioria para governar para além do Congresso Nacional, ouvindo a sociedade como um todo”

levavam dinheiro do Brasil para outros países. Agora, há um certo incentivo para o turismo nacional. O ramo de hotelaria, em várias regiões do Brasil, passa a ter um efeito positivo que decorre da mudança da taxa de câmbio. A crise tem manifestações diferenciadas, os bancos, por exemplo, estão muito bem, não estão reclamando, porque com a taxa de juros alta estão sendo beneficiados. E há setores que, de qualquer maneira, são mais prejudicados. A questão fundamental, ao nosso modo de ver, é que essa é uma crise fabricada, de natureza política, e não por problemas econômicos propriamente ditos. De certa maneira, há uma mudança na postura da oposição no Brasil, que perdeu a eleição do ano passado, ela não aceitou a derrota, vem questionando o resultado eleitoral, vem fazendo uma política contra a presidenta Dilma, dificultando o governo. Ou seja, não faz uma oposição séria, necessária, inclusive, no regime democrático. Ela faz uma oposição contra o país. Isso, a gente termina verificando na postura da oposição, que não se desmobilizou, que tem feito, infelizmente, uma ação contrária aos objetivos de um projeto nacional.

EVASÃO FISCAL

Nós temos um sistema tributário desfavorável, que cobra mais impostos dos pobres. O Estado brasileiro é muito forte para cobrar impostos de pobres e muito frágil para tributar os ricos. Os ricos pagam muito pouco não só porque fraudam o sistema tributário, mas porque nós não temos uma legislação, impostos específicos sobre as riquezas, sobre as heranças. É nesse sentido que os problemas que o Estado tem hoje poderiam ser resolvidos muito mais facilmente se tivéssemos uma tributação progressiva, um sistema tributário que onerasse fundamentalmente os mais ricos e amenizasse a tributação sobre os mais pobres. Mas, para isso, certamente, precisaria-se tornar crime, submetendo à prisão aqueles que sonegassem. Mas, infelizmente, isso o Brasil ainda não faz.

CORRELAÇÃO DE FORÇAS

Infelizmente, a maioria que sustenta o governo está muito fragmentada, fragmentada. Nós tivemos um resultado eleitoral que, de certa maneira, expressou uma parcela da sociedade brasileira que não necessariamente está interessada no crescimento do país. O presidente Vagner (Freitas) da CUT vai conversar com a presidenta e diz “olha, presidenta, não pode fazer uma política de recessão que penaliza os trabalhadores”. Possivelmente ela diga “eu sou contra a uma política de recessão”. Mas quantos votos a CUT tem no Congresso? Nós estamos vivendo um regime democrático e a democracia se pressupõe uma correlação de forças. Há um predomínio de se constituir a maioria de um governo apenas no Congresso. Eu acredito que a presidenta Dilma Rousseff poderia pressionar alguns movimentos sociais, os sindicatos e tantos outros movimentos organizados no Brasil para que ela reconstituísse sua maioria política, não apenas nas instituições tradicionais, como é o Congresso, mas também, a exemplo de Juscelino Kubitschek, que fez o projeto dos 50 anos em cinco, construído com a sociedade. Nesse sentido, a presidenta teria mais a ganhar se ela reconstruísse uma maioria para governar para além do Congresso Nacional, ouvindo a sociedade como um todo. Infelizmente, o resultado eleitoral, não obstante o fato de que temos a maior quantidade de eleitores sendo trabalhadores, o voto foi um voto muito fragmentado do sistema político, que favoreceu os mais ricos. Veja, por exemplo: segundo o perfil dos parlamentares brasileiros eleitos em 2014, dois terços dos deputados e senadores se declaram empresários. No entanto, os empresários no Brasil representam 3,6% de todas as ocupações. Então, nós temos uma distorção do sistema eleitoral, em que muitas vezes o trabalhador vota imaginando que está votando em uma determinada personalidade, mas que se revela contrário a esse interesse no qual ele votou. ◀



Em congresso histórico, CUT Nacional elege nova direção paritária

No momento em que o Brasil atravessa uma das maiores crises dos últimos tempos – não só econômica, que essa é reflexo de uma crise global que já dura oito anos, mas sobretudo uma crise política, capitaneada por uma oposição que não aceita o resultado das urnas e um Congresso Nacional retrógrado – a Central Única dos Trabalhadores (CUT) realizou, entre os dias 13 e 16 de outubro, um congresso nacional, reunindo mais de 3 mil pessoas, entre delegados de todos os estados brasileiros, convidados e observadores, que lotaram o Centro de Convenções do Anhembi, em São Paulo.

O Sindsep-PE marcou presença no evento, com uma delegação formada por dez servidores, entre diretores do sindicato e filiados da entidade, todos eleitos em assembleia. O congresso significou um divisor de água para o movimento sindical: pela primeira vez, a CUT conta com direção paritária, que foi eleita e empossada no último dia do evento. Agora, metade da direção é formada por homens e a outra metade por mulheres.

“Nos últimos 32 anos, homens e mulheres construíram a história da CUT. Agora, homens e mulheres juntos vão dirigir a maior central do Brasil e da América Latina”, discursou o presidente reeleito da CUT Nacional, Vagner Freitas, na abertura do congresso. Pelo Sindspe-PE, a diretora de Políticas Públicas da entidade, Lindinere Ferreira, foi reconduzida à nova direção da CUT Nacional.

Com o tema *Educação, Trabalho e Democracia*, a tônica durante os quatro dias do congresso foi a defesa da democracia e a manutenção e ampliação dos direitos trabalhistas. No dia 13, antes do início oficial do evento, houve um seminário internacional, que contou com 205 representantes sindicais de 75 países. À noite, na abertura do congresso, três convidados ilustres roubaram a cena e foram ovacionados pelos mais de 3 mil presentes: os ex-presidentes do Brasil e do Uruguai, Luís Inácio Lula da Silva e Pepe Mujica, respectivamente, e a presidenta Dilma Rousseff. Nos discursos, os três criticaram a tentativa de golpe de setores conservadores do Brasil e defenderam a manutenção da democracia.

PROGRAMAÇÃO

No segundo dia do congresso, os debates giraram em torno da conjuntura nacional e internacional, que contou com a presença do assessor especial da Presidência da República para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia. Em seguida, Guilherme Boulos, do MTST, e o pesquisador do campo da comunicação, Venício Lima, falaram sobre direito e democracia. Boulos descreveu as várias faces da direita brasileira e fez uma reflexão acerca do papel dos movimentos sociais para combater a onda conservadora que avança.

Já a programação da quinta-feira começou com a apresentação do relatório da Comissão Nacional da Verdade. Na sequência, o economista e professor da Unicamp, Márcio Pochmann, fez uma palestra sobre a economia brasileira. À tarde, uma mesa voltada para discutir educação, e a Petrobras. Na ocasião, foi feita uma homenagem aos professores, sendo exibido um vídeo emocionante sobre o massacre que a categoria sofreu, em abril desse ano, em Curitiba, pelo governador Beto Richa.

O último dia do congresso foi voltado para discutir e aprovar o plano de lutas da CUT Nacional e referendar a nova direção, que estará à frente da central nos próximos quatro anos. Ao término dos trabalhos, a posse festiva, uma grande confraternização entre os presentes.



PERNAMBUCO Sindsep foi representado por dez delegados no 12º Congresso Nacional da CUT

Em defesa da democracia

A presença de Dilma Rousseff, Lula e Pepe Mujica – três dos maiores líderes políticos de esquerda da América Latina – representou um diferencial do 12º Congresso Nacional da CUT. Os três têm em comum uma forte ligação com os trabalhadores, priorizaram em seus governos as classes menos favorecidas e, em seus discursos, encorajaram os presentes a continuarem a luta para defender a democracia e fizeram duras críticas aos setores que tentam desestabilizar o governo, prejudicando toda a sociedade brasileira. Confira a seguir trechos dos discursos de Dilma, Lula e Mujica.

“A construção da América Latina não foi com liberdade, não foi com justiça, não foi com igualdade. Os homens têm que ter memória. As conquistas são fruto de gerações de lutadores sociais que nos foram precedidos. É preciso cultivar a esperança. Somos responsáveis pelo mundo em que vivemos. Somos diferentes de qualquer outro animal. Nunca tivemos tantos recursos, tantas possibilidades... A luta não é só pelo país, é pela vida e pelo planeta. É preciso criar um mundo sem pobreza, sem injustiça. A última luta que se perde é a que se abandona quando o homem baixa os braços” - **Pepe Mujica**



“Essa tentativa de 3º turno começou no dia seguinte ao resultado eleitoral. É uma busca incessante da oposição de encurtar seu caminho ao poder, construindo formas artificiais para derrubar um projeto eleito pelo voto direto. A vontade de produzir um golpe é explícita. Eles jogam sem nenhum pudor, do quanto pior melhor. Pior para a população e melhor para eles. Não há nenhum comedimento, nenhum limite. Espalham o ódio e a intolerância. Isso é golpismo escancarado. Não é contra mim. É contra um projeto. (...) As pedaladas são atos administrativos realizados por todos os governos que me antecederam. Não teve outro interesse a não ser manter nossos investimentos nos projetos sociais. São moralistas sem moral. Quem tem força moral, reputação ilibada e biografia limpa suficiente para atacar minha honra? Quem?” - **Dilma Rousseff**



“Estamos vendo uma loucura anacrônica, uma irracionalidade eleitoral. Faz um ano que ganhamos as eleições. Ao invés de deixarem a Dilma governar, a Dilma trabalhar, eles não deixam. Esse país é muito grande e ele precisa de paz para que a Dilma comece a fazer o que ela prometeu durante as eleições. Os nossos adversários adotaram como política não deixar Dilma governar” - **Lula**



SERVIDORES Em defesa do SUS e da Funasa na Conferência Estadual

Sindicato na 8ª Conferência Estadual de Saúde Vera Baroni

O Sindsep-PE participou da 8ª Conferência Estadual de Saúde Vera Baroni Saúde integral e de qualidade para todos, realizada de 7 a 9 de outubro, no Centro de Convenções, em Olinda. O sindicato foi representado por quatro diretores (Carmem Campos, Luiz Marcos, José Francisco Assis Pereira e Daniel Amorim), além de servidores da base.

“Nossa prioridade é fortalecer o SUS. O sistema está fragilizado”, lembra a diretora Carmem Campos. Ela explica que organizações sociais que estão administrando os hospitais públicos estão precarizando o atendimento. O Hospital Geral de Palmares, cidade onde mora, está com seus serviços comprometidos. “Na época em que a Funasa administrava o hospital, atendíamos até o Norte de Alagoas, agora não conseguimos nem atender direito a cidade”, diz a diretora do sindicato.

O diretor Luiz Marcos lembra também da importância de lutar pelo fortalecimento da Funasa. “Querem tirar a Funasa do Ministério da Saúde e colocar na pasta de Cidades”, diz indignado. Já a servidora da Funasa, Alba Oliveira, está preocupada com a volta das privatizações. “Existem nesta plenária gestores com propostas de privatização da Saúde”, denuncia.

A servidora da Funasa, que é delegada no segmento de gestores, está com as atenções voltadas ao 5º eixo da conferência, Gestão do SUS e modelo de atenção à saúde: “Queremos trabalhar a promoção à saúde através do saneamento e saúde ambiental. Nosso objetivo é evitar doenças através da prevenção”.

2ª ETAPA

A Comissão Organizadora da conferência resolveu realizar uma segunda etapa do evento

nos dias 23 e 24 de novembro, também no Centro de Convenções, em Olinda. A necessidade surgiu porque não houve tempo hábil para discutir todas as propostas do caderno. Dos sete eixos, só foi vista uma parte do primeiro.

Segundo o regimento era para ter passado cinco propostas por eixo, mas acabou seguindo todas propostas das municipais. De acordo com o diretor do Sindsep-PE e conselheiro estadual de Saúde, José Francisco de Assis, esse seria um dos motivos.

Outro problema foi a preocupação dos delegados de se elegerem para a Conferência Nacional, que será em Brasília. “Como militante do SUS eu fiquei muito triste. As pessoas estavam mais preocupadas em ser eleitas para a delegação nacional. Vão ser delegados sem propostas construídas no Estado”, denuncia o diretor do Sindsep.

HOMENAGEM

José Ribeiro, servidor da Funasa e ex-diretor do Sindsep, foi um dos homenageados na conferência estadual. Ele recebeu o troféu em forma de caboclo de lança, símbolo da cultura pernambucana. José Ribeiro é também do Conselho Municipal de Saúde do Recife por indicação do sindicato.

“Uma homenagem mais que merecida”, enfatiza a coordenadora geral do Sindsep-PE, Graça Oliveira. A história de José Ribeiro é longa. Ele se intitula militante do SUS. Afinal de contas, há 39 anos na Funasa, foi delegado da 8ª Conferência Nacional de Saúde de 1986, que criou o sistema único.

“Essa homenagem na conferência não foi uma indicação, foi uma escolha”, conta, orgulhoso, José Ribeiro. ◀

Marcha das Mulheres Negras vai a Brasília



O combate ao racismo vai ganhar, no dia 18 de novembro, uma das maiores manifestações de sua força com a realização da Marcha das Mulheres Negras. A ação pretende mobilizar mais de um milhão de pessoas em todo o país, vai acontecer em Brasília, mas vem sendo preparada há mais de dois anos por diversos coletivos organizados. Com a maior população negra depois da África, o Brasil possui mais de 49 milhões de mulheres negras (25% da população do país), que pretendem viabilizar o deslocamento de representantes dos 5.565 municípios para a Capital Federal.

Cerca de 60% das mulheres assassinadas no Brasil entre 2001 e 2011 eram negras

desigualdades de gênero e raça”, realizada pelo IPEA, pela então Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM) e Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (Unifem) apontam que as mulheres negras recebiam apenas 34% do valor pago a um homem branco em 2007, enquanto que as demais mulheres ganhavam 62,3%. Isso só comprova a dupla discriminação que elas ainda sofrem pelo gênero e pela raça.

Para quem ainda não entendeu as razões da Marcha das Mulheres Negras, destacamos alguns dos pontos contidos em seu manifesto:

(a) o fim do femicídio de mulheres negras e pela visibilidade e garantia de suas vidas; (b) a investigação de todos os casos de violência doméstica e assassinatos de mulheres negras, com a penalização dos culpados; (c) fim do racismo e sexismo produzidos nos veículos de comunicação promovendo a violência simbólica e física contra as mulheres negras; (d) fim dos critérios e práticas racistas e sexistas no ambiente de trabalho; (e) fim das revistas vexatórias em presídios e agressões sumárias às mulheres negras em casas de detenções; (f) garantia de atendimento e acesso à saúde de qualidade às mulheres negras e pela penalização de discriminação racial e sexual nos atendimentos dos serviços públicos; (g) titulação e garantia das terras quilombolas, especialmente em nome das mulheres negras; (h) fim do desrespeito religioso e pela garantia da reprodução cultural das práticas ancestrais de matriz africana; (i) participação efetiva na vida pública.

As mulheres negras estão em marcha pela defesa dos seus direitos humanos, pela sua liberdade de expressão e contra qualquer forma de opressão que as coloque em posição de subalternidade. Com a fusão das três secretarias que tinham status de ministério em um só órgão - Direitos Humanos, das Mulheres e Igualdade Racial -, na última reforma do Executivo, a Marcha ganha mais força. Vai reivindicar que as políticas públicas para a população negra não sofram descontinuidade, para que não tenhamos retrocesso nas políticas antiracistas nos estados e municípios e a luta contra o machismo e o sexismo não perca a sua centralidade no Brasil.

Já os dados da pesquisa sobre o “Retrato das

PELO MUNDO

Nova Constituição chilena

As idéias progressistas na América Latina estão mais vivas do que nunca. Sob a mira de uma oposição conservadora como acontece, a presidente chilena Michelle Bachelet anunciou em cadeia nacional no dia 13 de outubro o início do processo de elaboração de uma nova Constituição para o país. O documento deve substituir a carta magna imposta em 1980 pelo então ditador Augusto Pinochet. A nova Constituição chilena se dará em quatro etapas com a participação da sociedade.

Juventude desempregada

No início de outubro, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) divulgou um relatório que aponta que a grande maioria dos jovens está fora do mercado de trabalho formal. De acordo com os dados, em 2014, 73,3 milhões de jovens do mundo todo estavam desempregados, um pouco melhor do que acontecia em 2009, quando esses números eram de 78,6 milhões. O lado bom nisso tudo apontado pelo documento é que boa parte desses jovens que deixaram de trabalhar entre 2009 e 2014 a fizeram porque alguns deles eram crianças e adolescentes que trocaram o trabalho pela escola. Apesar do avanço, a condição desses atores ainda é de miséria e a desigualdade que atinge a juventude entre os países continua grande. “A juventude de hoje não enfrenta uma fácil transição do mercado de trabalho e, com a desaceleração econômica global, é provável que isso continue”, ressaltou a diretora do Departamento de Políticas de Emprego da OIT, Azita Awada.

MEMÓRIA



AUDIÊNCIA PÚBLICA
Seis técnicos da Sudene que foram perseguidos pelos militares prestaram depoimento

Comissão da Verdade apura perseguições na Sudene

A Comissão Estadual da Memória e Verdade Dom Helder Câmara (CEMVDHC) realizou uma audiência pública para apurar as graves violações aos direitos humanos promovidas contra servidores da Sudene, durante o regime militar. A reunião aconteceu no dia 24 de setembro, na Fundação Joaquim Nabuco, em Apipicós, Recife. Foram ouvidos os depoimentos de seis pessoas: Ulrich Hofmann, Francisco Oliveira, Plínio Soares, Clemente Rosas, Adalberto Arruda e Délio Mendes.

drugada, eles apareceram na minha casa e me levaram numa daquelas antigas Rurais Willys, espremido entre dois ‘tiras’ da Polícia Civil de Pernambuco.” Depois de dois meses de prisão, Oliveira retornou à Sudene e sofreu represálias.

A repressão militar trouxe, em 1964, demissões em massa de técnicos e servidores do órgão considerados opositores ao regime. Muitos foram presos. Dentre eles, os depoentes, que prestaram informações sobre o desmonte da Sudene, órgão responsável pelas políticas de desenvolvimento na região Nordeste. As declarações ajudarão na elaboração do relatório final da Comissão da Verdade de PE, a ser apresentado em junho de 2016.

“Não me davam absolutamente nada para fazer. Todo mundo morria de vergonha, porque eu tinha um cargo importante”, diz. Com a conclusão do Inquérito Policial Militar (IPM), veio a acusação de que Chico Oliveira teria municiado todos os carros do órgão com metralhadoras, como estratégia de resistência. “No final do inquérito, decretaram uma série de prisões preventivas. Todo o primeiro escalão da Sudene. E eu estava no meio”.

Para Socorro Ferraz, historiadora, membro da CEMVDHC e coordenadora dos trabalhos relacionados à relatoria da Sudene, a autarquia foi desarticulada porque tinha como projeto o desenvolvimento do Nordeste e sua integração com outras regiões. “Com o golpe, essa instituição foi atingida de forma destruidora. Não só os funcionários foram presos, torturados e tiveram que se exilar em outros países, como a própria instituição foi desmontada para que não atingisse mais seus objetivos iniciais”, destacou.

Outro depoente na CEMVDHC foi Délio Mendes. Para ele, a Sudene era um órgão contraditório, em que parte dos funcionários trabalhava para transformar o Nordeste em mais um espaço para a atuação do capital, enquanto outra parte incorporou a política de transformação social em seu trabalho diário. “Desempenhávamos nossas funções tendo em vista um projeto para além dos interesses do capital. Um trabalho para implantar uma ampla democracia que foi interrompido”, comentou. ◀◀

“Para toda uma geração recém-saída dos bancos universitários, a Sudene era a perspectiva de plena realização pessoal, profissional e política, através do engajamento da mais nobre das missões: a redenção econômica do Nordeste. Depois veio 1964, com toda a sua carga de equívocos e incompreensões em relação à autarquia. Seus melhores cérebros começaram a emigrar para o exterior e para a iniciativa privada”, disse Clemente Rosas.

MAIS DEPOIMENTOS

O sociólogo Francisco Oliveira era superintendente adjunto da Sudene, ao lado de Celso Furtado (fundador e superintendente), na época do golpe. Em 6 de abril de 1964 ele foi preso. “Durante a ma-

Dia do Servidor com programação intensa

O SINDSEP-PE ESTE ANO RESOLVEU FAZER DIFERENTE E COMEMORAR O DIA DO SERVIDOR PÚBLICO EM TRÊS DIAS DE ATIVIDADES. A PROGRAMAÇÃO TEVE INÍCIO NA SEGUNDA, 26, E FOI ATÉ A QUARTA, 28 DE OUTUBRO, COM ANÁLISE DE CONJUNTURA, DEBATE SOBRE ABONO DE PERMANÊNCIA E APRESENTAÇÕES CULTURAIS (DESAFIO DE REPENTISTAS, CANTADORES E CORDELISTAS). TEVE TAMBÉM TEATRO, RECITAL POÉTICO, HOMENAGENS, SORTEIO DE BRINDES E MUITA MÚSICA. APROVEITANDO OS FESTEJOS, O SINDICATO FEZ O LANÇAMENTO DA FEIRA DE PRODUTOS ORGÂNICOS, QUE SERÁ REALIZADA SEMANALMENTE NA SEDE DA ENTIDADE. CONFIRA A SEGUIR O QUE ACONTECEU DURANTE A PROGRAMAÇÃO.



POLÍTICA Programação contou com análise de conjuntura



SEM AGROTÓXICO Feira vai acontecer semanalmente

Feira orgânica e análise de conjuntura

A programação em homenagem ao Dia do Servidor começou na segunda pela manhã com o lançamento da feira de produtos orgânicos, realizada na frente do sindicato. Nas bancas frutas, leguminosas, raízes e verduras. A população aprovou a iniciativa. “Moro em Olinda. Sei que tem uma feira dessas lá em Bairro Novo, mas ainda é muito longe. Aqui no Sindsep é caminho do meu trabalho. Fica ótimo. Vou virar freguesa”, fala Cristina da Silva, já que a ideia é repetir a iniciativa outras vezes.

Os produtos orgânicos são livres de agrotóxicos, plantados com técnicas de compostagem, utilizando biofertilizantes e rotação de cultura. Os agricultores que trouxeram seus produtos para o sindicato são de assentamentos localizados na zona rural de Pombos. “Trabalho há 15 anos com agricultura orgânica e familiar. Não utilizamos nenhum tipo de produto químico. Usamos biofertilizantes produzidos a partir de mamoná, pimenta e outros elementos”, destacou Wellington da Silva.

À noite, o filósofo e ex-presidente da CUT, Jairo Cabral, comandou uma roda de conversa sobre conjuntura internacional e nacional. Ele falou da hegemonia dos Estados Unidos e que essa dominação faz parte de um projeto político amplo, que envolve desde o setor industrial até o campo da educação, tendo como foco os interesses ideológicos dessa grande potência. Jairo falou da importância das novas tecnologias nesse contexto e destacou o papel dos grupos econômicos. “O sistema financeiro é a pedra de toque das estruturas de poder”.

Ao abordar o cenário brasileiro, Jairo foi buscar explicação na historiografia. Citou o livro *Os Donos do Poder*, de Raimundo Faoro, como uma obra que traduz a prática patrimonialista herdada dos portugueses e que se mantém. “É a lógica da terra, casa grande e senzala. Até hoje seus tentáculos estão arraigados na cultura do poder”, destacou. Na opinião do filósofo, efetivamente o Brasil só teve dois projetos de sociedade: o patrimonialismo e o que se baseou nos princípios ideológicos da segurança nacional. Esse último foi idealizado pela Escola de Segurança Nacional, que introduziu o golpe civil-militar de 1964 e tinha como objetivo principal combater o comunismo.

Questionado pelo público sobre o projeto do governo do PT, que está há 13 anos na Presidência da República, Jairo disse não se tratar de um projeto de sociedade, já que o sistema em vigor não foi alterado. “Vivemos um capitalismo de massa. Dentro do capitalismo, produziram-se políticas inclusivas. Isso não é projeto de sociedade. A inclusão se deu pelo consumo, que estimula o individualismo”, sentenciou Jairo, antes de abrir para o debate, momento em que os servidores puderam expor suas opiniões e trocar idéias. Em sua palestra, ele fez algumas provocações e indagou sobre o papel do servidor no contexto atual.



DÚVIDAS Cláudio Ferreira falou sobre abono de permanência



MOTE A luta dos servidores no desafio dos repentistas



RECITAL Poetas arramcaram risos e lágrimas da plateia



Mais cultura nordestina no último dia

Algumas lágrimas, muitas risadas, aplausos e músicas. Esse é o resumo do último dia da programação em homenagem ao servidor público preparada pelo Sindsep-PE. Na quarta-feira, 28 de outubro, foi a vez de valorizar a cultura nordestina e os talentos da base do sindicato.

A programação foi aberta com o monólogo *Agora eu sou a estrela...*, interpretado pela filiada do sindicato, Colly Holanda (foto à esquerda). Servidora aposentada da Sudene, ela emocionou a platéia ao lembrar do passado, da sua terra natal, o Rio Grande do Norte; da infância em Campina Grande, Paraíba; e da mocidade nas ruas do Recife. Exemplos de luta, amor e superação.

Após o monólogo, a associada do sindicato e ilustre dama do teatro pernambucano, Geninha

Desafio de repentistas e abono de permanência

O segundo dia da programação em homenagem ao servidor público começou no final da tarde com a apresentação dos repentistas Antônio Lisboa e Edmilson Ferreira. Eles aceitaram o desafio de cantar a luta dos servidores e do Sindsep e mote não faltou. Eles falaram da campanha salarial e de bandeiras históricas do serviço público.

No momento de crise política em que vive o país, teve repente contra a direita golpista, a mídia burguesa e a favor dos ideais progressistas. O presidente da Câmara, Eduardo Cunha, serviu de piada e os 70 anos do ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva foram lembrados de maneira irreverente.

Após o desafio de repentistas foi a vez de o jurista Cláudio Ferreira falar do abono de permanência. Antes de entrar no assunto propriamente dito, ele fez uma análise de conjuntura. Para ele, existe um entendimento de setores conservadores da sociedade, que acaba contaminando a população, de que é preciso “enxugar a máquina”, ou seja, diminuir o número de funcionários.

Cláudio Ferreira acredita que se a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 139/15 passar no Congresso e extinguir o abono de permanência será preciso travar uma grande luta no Judiciário. “Será uma batalha árdua, mas temos grandes chances de sair vitoriosos”, explica o jurista.

Entre os servidores presentes, várias dúvidas. O diretor José Felipe Pereira queria saber se o abono é devido também nos casos em que o servidor adquire o direito a se aposentar em condições especiais. Cláudio Ferreira explicou que sim. A servidora Vera Lúcia Chaves já ganha o abono de permanência, mas não recebeu o retroativo, que está inscrito nos exercícios anteriores. No órgão ela foi informada de que só quando completar 70 anos. O jurista alertou que passados cinco anos o direito prescreve.

da Rosa Borges (foto à direita), deu uma “palhinha” à platéia. “Uma grata surpresa para nós”, frisa a coordenadora geral do Sindsep-PE, Graça Oliveira.

Os cordelistas Ismael Gaião, de Condado, e Felipe Júnior, de São José do Egito, arrancaram risos dos servidores com seus versos inteligentes. Lembranças de uma infância feliz e de um passado saudoso deram mote às rimas. Teve também muita irreverência nas alusões ao seu Lunga, e crítica social.

Dando continuidade à programação foi a vez do recital poético com Jomar Muniz de Brito, Wilson Araújo e Miró. Poesias carregadas de conteúdo e emoção mexeram com o sentimento das pessoas presentes, traduzidos num misto de riso e lágrimas.

Antes do show do grupo instrumental Matéria Prima do Conservatório Pernambucano de Música, a servidora Neuma Costa fez uma homenagem aos colegas do serviço público. Ela falou da função pública atualmente, resgatando o conceito de res pública vindo da Roma Antiga. Em seguida, sorteio de brindes e o tradicional parabéns pra você, com direito ao corte do bolo. «

Curso O modelo político brasileiro chega ao fim

Em parceria com o Núcleo de Estudos Eleitorais Partidários e da Democracia (Neep) da UFPE, o Sindsep realizou entre os meses de setembro e outubro o curso *O modelo político brasileiro*. A atividade teve como ministrante o cientista político e professor da UFPE, Michel Zaidan, foi direcionada aos diretores e filiados da entidade, mas também aberta ao público. Foram mais de 70 inscritos. Desses, 57 frequentaram regularmente e tiveram direito a um certificado para comprovação de carga horária.

“Esse curso aconteceu num momento propício, considerando incertezas políticas, econômicas, sociais e éticas, com a classe política desacreditada, fruto de um sistema eleitoral distorcido, que favorece o sistema econômico”, pontua a coordenadora geral do Sindsep-PE, Graça Oliveira.

Para o secretário geral do Sindsep-PE, José Carlos de Oliveira, é preciso mostrar à população como funciona o Estado: “Esse curso foi de suma importância para os dirigentes sindicais que estão no embate do dia a dia com a sociedade. Também achei muito oportuno abri-lo para outras pessoas que não orbitam na esfera pública ou no movimento sindical, porque precisamos de uma vez por todas abrir um diálogo com a sociedade brasileira”.

José Carlos Oliveira acredita que os políticos não têm interesse em esclarecer à população o sistema político. “Nós vivemos um regime presi-



CERTIFICADO As pessoas inscritas que compareceram a 75% das aulas tiveram direito a 30 horas

dencialista e temos uma Constituição parlamentarista. Isso já é um grande paradoxo, que interfere na governabilidade, na fidelidade partidária, na

confusão que se faz entre programa de governo e programa de partido. Realização de coligações mirabolantes, meramente eleitoreiras, onde uma pessoa com pouco voto é eleita e uma com mais não é; e onde existem partidos de aluguel”, dispara o sindicalista. “Tinha muitas dúvidas e esse curso me deu horizontes para, inclusive, me empoderar e fortalecer outras mulheres”, disse Lucilene de Melo. Ela milita em uma organização de mulheres do bairro de Campo Grande, no Recife.

CONTEÚDO

O curso abordou as origens do modelo político brasileiro, da engenharia institucional do presidencialismo e da relação entre os poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário). “O curso fez uma retrospectiva histórica que nos deu condições de entender o que acontece no país hoje” diz a funcionária do Sindsep-PE, Maria Helena.

Fábio Soares sempre participa das atividades do sindicato. Ele é professor de geografia e garante: “Muito válido os meses de aula. Achei muito interessante o funcionamento do poder Judiciário, de como funciona o imaginário coletivo quando o assunto é político”. Roberto Peres, vigilante, faz parte da oposição do sindicato de sua categoria e explica: “Estou me preparando politicamente”. O objetivo do sindicato é dar continuidade aos cursos de formação. Acompanhem os informativos do sindicato para se manter informado. ◀◀

INTERIOR

Encontros de políticas públicas prorrogados



ENCONTRO O último foi em Palmares

Os encontros de políticas públicas do interior que estavam previstos para acontecer em outubro vão ser realizados em novembro. Acompanhe o site do sindicato (www.sindsep-pe.com.br) que em breve serão divulgadas as novas datas. O encontro já aconteceu em Garanhuns, Caruaru e Palmares.

As datas dos próximos encontros foram alteradas devido a uma série de fatos, dentre eles, greve e mobilizações em determinados setores e a demora do governo em fechar as negociações da campanha salarial, o que acabou exigindo atenção de algumas lideranças locais. “Vamos fechar o ano com toda a agenda cumprida, con-

solidando uma proposta de gênero, raça/etnia e saúde do trabalhador para a Secretaria de Políticas Públicas”, garante a diretora da Secretaria de Políticas Públicas do Sindsep-PE, Lindinere Ferreira.

Landinere já adianta que o encontro de políticas públicas da Região Metropolitana do Recife, previsto para acontecer na primeira semana de dezembro, está mantido. Ela informa que nesse encontro será lançado o coletivo de saúde e relançados os de gênero, raça e etnia do sindicato. “Precisamos encarar a pluralidade desse debate, sem excluir nenhum ator do processo”, conclui Lindinere. ◀◀